

Passos Porto segue na diretoria

José Leonardo Rocha

O presidente do Senado, Mauro Benevides, assina hoje o ato nomeando para a diretoria-geral, o atual ocupante do cargo, o ex-senador Passos Porto. O outro concorrente, o também ex-senador Mendes Canale, vai chefiar a consultoria jurídica do Senado. Essa foi a solução política encontrada, depois de mais de um mês de constrangimento entre os próprios senadores, que se sentiam divididos no momento de apoiar um ex-colega contra o outro. Com a manutenção de Passos Porto da diretoria-geral, Mauro Benevides pretende desflagrar o processo de modernização do Senado, que inclui o incremento do sistema de informações através dos computadores.

Passos Porto é diretor-geral desde 87, nomeado pelo então presidente da Casa, Humberto Luceña, hoje líder do PMDB. Até 86, Passos Porto era senador por Sergi-

pe, com passagem pela Mesa Diretora, no cargo de 2º vice-presidente. Mendes Canale, que também postulava o cargo de diretor-geral, foi senador até a legislatura passada. O nome de Passos Porto já era bem mais forte no Senado, mas acabou se adotando uma solução política. Canale entra no lugar de Pedro Cavalcante, que se aposentou recentemente, na consultoria jurídica.

Ontem, no Senado, havia rumores de que o presidente se decidiria por um funcionário da Casa, de carreira, para solucionar o dilema. O ato confirmando Passos Porto, no entanto, estava desde ontem nas mãos de Benevides, para ser assinado hoje, confirmou o 1º secretário do Senado, Chagas Rodrigues. Há 14 diretores que se aposentaram e que precisam ser substituídos. Até ontem, apenas os diretores-executivos do Prodasen, Célia Regina Perez Borges, e Agaciel da Silva Maia do Centro Gráfico, haviam sido nomeados.

Demora

A demora para se confirmar o nome de Passos Porto deixou o Senado em compasso de espera no primeiro mês de administração da nova Mesa. Mauro Benevides justificou a dificuldade para a escolha, dizendo-se "atropelado" pela convocação extraordinária do Congresso, no início de fevereiro, e pela discussão e votação das Medidas Provisórias 294 e 295, que estabeleceram o Plano Collor II.

Muitos projetos importantes tiveram seu início retardado, em função da indefinição. É o caso, por exemplo, do projeto de alimentação dos computadores do Senado com informações sobre todas as atividades da Casa, em curto espaço de tempo. A idéia de Benevides é aumentar a eficiência do Senado, inclusive com uma reforma administrativa, de modo que o Executivo não se sinta à vontade para adotar a medida provisória sob o argumento de que o Legislativo não funciona.